

POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

AVALIAÇÕES EXTERNAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA : UM OLHAR DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Winner Santos

UESB

santoswinner98@gmail.com

Yure Oliveira Venceslau

UESB

yure.santos@uesb.edu.br

Resumo

As políticas de avaliação externa no Brasil, intensificadas a partir dos anos 1990, constituem um dos elementos mais controversos do cenário educacional contemporâneo. Inseridas no contexto das reformas neoliberais da educação, essas políticas carregam contradições que permeiam desde sua concepção até sua implementação nas escolas públicas (FREITAS, 2007; RAVITCH, 2011).

Por um lado, as avaliações externas são apresentadas como instrumentos técnicos de diagnóstico e melhoria da qualidade educacional, capazes de fornecer dados objetivos sobre o desempenho dos estudantes e orientar políticas públicas (BONAMINO; SOUSA, 2012). Por outro, são criticadas por sua função classificatória, meritocrática e por promoverem o estreitamento curricular, reduzindo a educação a aspectos mensuráveis e negligenciando dimensões fundamentais do processo educativo (AFONSO, 2009; FREITAS, 2014).

É nesse contexto contraditório que se situa este trabalho, que tem como objetivo analisar criticamente o papel das avaliações externas na educação básica brasileira e por meio uma experiência pedagógica transformadora desenvolvida no Educandário Municipal Professora Geovanina Rocha Correia, em Itaju do Colônia, Bahia, durante o segundo semestre de 2024. A pesquisa problematiza as políticas de accountability educacional inseridas no contexto das reformas neoliberais, demonstrando como a coordenação pedagógica pode atuar como mediadora na transformação de dados quantitativos em práticas pedagógicas emancipatórias.

A experiência envolveu 179 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola com IDEB de 3,2, utilizando os resultados das avaliações CAEd como ponto de

partida para o desenvolvimento do "Projeto de Intervenção Pedagógica Leitura e Escrita". O projeto foi fundamentado na pedagogia crítica freireana e na perspectiva do letramento como prática social, superando abordagens tecnicistas e remediais.

O diagnóstico inicial revelou que 58% dos estudantes do 6º ano apresentavam defasagem em leitura e 65% em matemática. Contudo, ao invés de assumir esses dados como verdades absolutas sobre a capacidade dos estudantes, promoveu-se uma análise crítica que articulou indicadores quantitativos com percepções qualitativas dos professores, considerando especificidades culturais, trajetórias escolares e condições socioeconômicas dos estudantes.

A metodologia adotada configurou-se como pesquisa-ação crítica, desenvolvida em quatro etapas: análise crítica dos dados, diagnóstico participativo, planejamento coletivo e implementação com avaliação sistemática. O projeto estruturou-se através de uma abordagem interdisciplinar, estabelecendo que todas as disciplinas incorporassem atividades de leitura e escrita um dia por semana, orientadas por uma perspectiva crítica e contextualizada.

As estratégias implementadas incluíram: em Matemática, leitura de problemas contextualizados na realidade social; em Ciências, análise de textos científicos sobre questões ambientais e saúde pública; em História, estudo de documentos históricos locais; em Geografia, interpretação crítica de mapas e gráficos; em Educação Artística, leitura de biografias de artistas engajados socialmente; e em Língua Portuguesa, desenvolvimento de projetos partindo de gêneros textuais do cotidiano dos estudantes.

Os resultados evidenciaram transformações significativas na cultura escolar, destacando-se o fortalecimento do trabalho coletivo entre professores, a revitalização da biblioteca escolar e o desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes. Observou-se maior engajamento nas atividades de leitura e escrita, especialmente quando conectadas com questões de interesse da comunidade, desenvolvimento da capacidade argumentativa e fortalecimento da identidade cultural através de projetos de pesquisa sobre a história local.

A experiência revelou também importantes desafios, incluindo resistência inicial de alguns professores à proposta interdisciplinar, limitações de tempo para planejamento coletivo e formação continuada, além das próprias limitações das avaliações externas para capturar a complexidade dos processos de aprendizagem. Esses obstáculos foram

compreendidos no contexto da sobrecarga de trabalho docente e das pressões exercidas pelas políticas de accountability.

O trabalho demonstra que, quando submetidas à análise crítica e mediadas por coordenação pedagógica comprometida com a transformação social, as avaliações externas podem transcender sua função classificatória, contribuindo para processos formativos e emancipatórios. A perspectiva do letramento como prática social mostrou-se fundamental para superar abordagens tecnicistas, permitindo compreender as dificuldades identificadas em sua complexidade social e cultural.

A experiência evidencia que é possível desenvolver práticas pedagógicas críticas mesmo no contexto das políticas neoliberais de educação, desde que a coordenação pedagógica assuma postura transformadora, promovendo reflexão coletiva e orientando a construção de projetos educativos comprometidos com justiça social e democratização do conhecimento. Embora reconheça que a superação das desigualdades educacionais demande enfrentamento de causas estruturais da exclusão social, o trabalho demonstra que a escola pode constituir-se como espaço de resistência e transformação social.

Palavras-chave: Avaliações Externas.Coordenação Pedagógica.Letramento

Referências

Afonso, A. J. **Avaliação educacional:** regulação e emancipação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bonamino, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

Caed. **Plataforma de Avaliação e Aprendizagens dos Anos Finais.** Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Disponível em: <https://avaliacaoaprendizagensanosfinais.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Freitas, L. C. **Eliminação adiada:** o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 965-987, out. 2007.

Ravitch, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano:** como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.